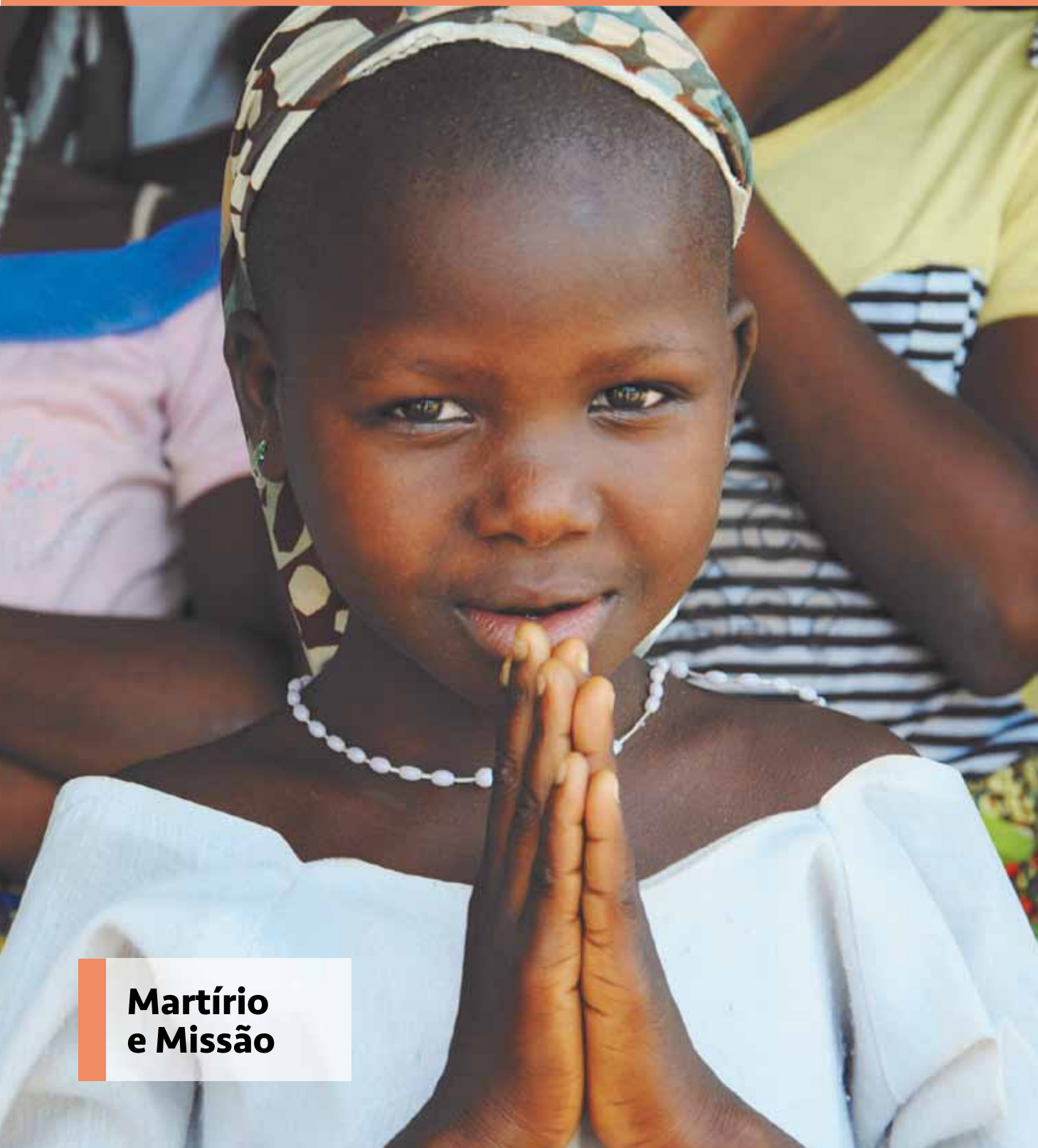
BOA NOVA

Atualidade Missionária

ANO CII | **N.º 1150** | **ABRIL 2026** | AVULSO 2,50€ (IVA INCLUÍDO) | PUBLICAÇÃO MENSAL



Martírio e Missão

FICHA TÉCNICA

BOA NOVA

Largo da Igreja – Apartado 40
3720-391 Vila de Cucujães | Portugal

E-mail: boanovarevam@mail.telepac.pt
Site: **revista.boanova.pt**
Tel.: 256899350 (Administração e Redação)

Sede do editor: Largo da Igreja – Apartado 40
3720-391 Vila de Cucujães | Portugal

Sede da Redação: Largo da Igreja – Apartado 40
3720-391 Vila de Cucujães | Portugal

Revista dos MISSIONÁRIOS DA BOA NOVA

Publicação Mensal

Ano CII | N.º 1150 | **abril 2026**

Historial: Com o nome de "O Missionário Católico" entre os anos 1924-1970

Depósito Legal: n.º 3725/83

ISSN 0870-7626 – Registo n.º 101474

Proprietário: **Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas, ou, simplesmente, Sociedade Missionária da Boa Nova**
- Rua da Bempostinha, 30 - 1150-066 LISBOA

Contribuinte N.º 500 261 431

Administração: **Editorial Missões**

Diretor e coordenador: **Rui Ferreira**

Diretora Adjunta: **Eva Dias**

CONSELHO DE REDAÇÃO:

Equipa redatorial: **Rui Ferreira, José Manuel Lima, Joaquim Pinho, Letícia Amorim, Eva Dias e Diana Salgado**

Colaboradores permanentes: **Jerónimo Nunes (América Latina), José Guedes (África) e Tiago Tomás (Ásia)**

Colaboradores assíduos: **Aires Gameiro, Artur de Matos, Sérgio Cabral, Augusto Farias, Filipe Monteiro**

Design gráfico: **Bruno Campos e Letícia Amorim**

PDF: **Álvaro Silva**

Institutos Missionários ligados à BOA NOVA: **Franciscanas Missionárias de Maria * Irmãos de S. João de Deus * Associação das Missionárias da Boa Nova * Leigos Boa Nova**

Sede do impressor: **Gráfica Diário do Minho, Lda.**
Rua de S. Brás, 1
4710-079 Gualtar - Braga
producao@diariodominho.pt

Tiragem: **5.400 exemplares**

Assinatura anual ..... 18,00 €
Assinatura anual de Amigo ..... 25,00 €
Assinatura anual de Benemérito ..... 50,00 €
Assinatura anual Europa ..... 20,00 €
Assinatura anual fora da Europa ..... 25,00 €

Número Avulso: **2,50 € (inclui IVA à taxa legal)**

A Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas exerce a sua atividade sem fins lucrativos.

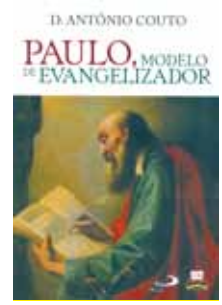
CAPA: **Sérgio Cabral** (arranjo gráfico).
Foto: ACN

CONTRACAPA: **José Manuel Lima** (arranjo gráfico)

MISSÃO PRESS

Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Editorial Missões
ADQUIRA BONS LIVROS



O Bispo e Biblista, D. António Couto, é um apaixonado por São Paulo. Este seu último livro editado pela Editorial Missões, é a síntese do seu pensamento e da sua admiração por este grande apóstolo e modelo de evangelizador. É ao mesmo tempo uma provocação para todos nós que somos chamados a ser evangelizadores a tempo inteiro e de corpo inteiro. É uma obra que estava a fazer falta nas nossas casas.

O PAGAMENTO DA **BOA NOVA**
PODE SER FEITO ATRAVÉS
DE CHEQUE, VALE DO CORREIO
OU TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA

Através de transferência bancária:
Nacional – IBAN: PT 50 0018 0003 2047 5182 02032
Banco Santander
Estrangeiro – IBAN: PT 50 0018 0003 2047 5182 02032
Swift/BIC: TotaPTPL – Banco Santander

Se fizer o pagamento por transferência bancária,
deverá avisar a revista Boa Nova
por telefone (256 899 350),
ou e-mail (boanovarevam@mail.telepac.pt),
dando-nos conta da operação realizada e indicando
o nome do titular da conta e a assinatura que paga.

A assinatura anual da Boa Nova,
em 2026, é de 18,00 €.

Como testemunhas, para dar testemunho da Luz

◊ **Pe. Rui Ferreira, diretor**

No meio das trevas do ódio, o mártir é testemunha da Luz. Diz-nos o prólogo joanino que João Batista foi enviado "como testemunha, para dar testemunho da Luz" (Jo 1, 7). Não sendo a Luz, ele veio para dar testemunho da Luz. Esta é a nossa missão: ser testemunhas da Luz. É o que fazem os missionários(as) espalhados pelo mundo! Nos lugares mais difíceis, devastados pela guerra, pela fome, pela tirania, estão homens e mulheres que, como a lua, refletem com a sua própria vida a Luz de Cristo.

A famosa frase de Tertuliano (c. 160-220) permanece válida e atual: "O sangue dos mártires é semente de cristãos". Existe uma misteriosa fecundidade no martírio, como o grão de trigo que, se morrer, dá muito fruto (cf. Jo 12, 24). Olhemos para a cruz de Cristo transfigurada em árvore da vida. Se Ele não tivesse morrido, a Igreja não teria nascido. Assim, o martírio é o testemunho de uma vida coerente derramada por amor até ao fim; mesmo sem derramar sangue!

Existe um vínculo misterioso entre o martírio e a missão. Porquê tanto ódio, podemos perguntar? Porém, perante o mal, para os cristãos, uma única resposta é possível: amar e perdoar. Foi nesse sentido que, por ocasião do assassinato do Pe. António da Rocha (17/1/1989), a caminho do Chiúre, em Cabo Delgado (Pemba), o Pe. António Gonçalves escreveu que o martírio está no amor da testemunha. Foi também por amor ao povo de Alto de Changane (diocese de Xai Xai) e à Missão, que o Pe. Joaquim Manuel Cristóvão deu a sua vida (21/1/1991). Com o olhar da fé, acreditamos que a vida destes missionários e dos 18 sacerdotes, religiosas, seminaristas e leigos assassinados, em 2025, foram um clarão nas trevas. Oxalá também as nossas vidas iluminem este mundo carente de luz.

> **«Começa-se a formar o nosso exército de mártires do Evangelho, pois o martírio não está no ódio do assassino à fé, mas no amor da testemunha, e todos os nossos morreram na sua missão de testemunhas de Jesus Cristo»**
>
> ***(Pe. António Gonçalves, SMBN)***

A todos os nossos leitores, familiares, amigos e benfeitores, votos de uma Santa Páscoa! •

03 PÓRTICO
Como testemunhas,
para dar testemunho da Luz

05 FLASH
Eu sou apenas um passo

06 HORIZONTE

12 ZOOM MENSAGEM
Hino Pascal

14 SERVIDORES DAS BEM-AVENTURANÇAS
Quando a missão não convence
nem se expande, mas converte:
pensando o futuro da SMBN
a partir do Japão

18 JUNTOS NA MISSÃO
Franciscanas Missionárias de Maria,
150 anos (1877 -2027): muitas frentes
de Missão no evoluir da História

20 1.º PLANO
«Martírio e Missão»

30 MISSÃO JOVEM
Um mar de jovens
ao serviço do Evangelho

32 AMIGOS BOA NOVA

33 ATRIUM DOS GENTIOS
O Martírio dos Cristãos
no Século XXI

34 MÃOS ABERTAS

35 COOPERAÇÃO BOA NOVA

36 FAMÍLIA BOA NOVA
Testemunhas da Ressurreição

38 AO DE LEVE

Eu sou apenas um passo



EPA/Lusa

◊ Papa Francisco
(m. 21/4/2025)

A Igreja tem sempre futuro. É curioso: a Igreja tem raízes no passado, em Cristo vivo, vivo durante o seu tempo, na sua Ressurreição, e raízes no futuro, a promessa de Cristo que permanecerá connosco até ao fim dos séculos. E nesta promessa está o futuro da Igreja.

Será perseguida? Quantas vezes foi perseguida...

Por vezes, por qualquer motivo, porque se mundanizou demasiado. Outras vezes, sem nenhuma razão, muitos mártires que certamente não eram mundanos. E também hoje, demasiados mártires que são mortos pelo simples facto de serem cristãos. Mesmo nos anos dois mil, a nossa Igreja é ainda uma Igreja de mártires.

A Igreja seguirá em frente, na sua história eu sou apenas um passo.

(Francisco, Esperança. A autobiografia)

◊ **Coordenação: Eva Dias**

Brasil

Romaria pela Ecologia Integral da Arquidiocese de Belo Horizonte recordou vítimas da tragédia de Brumadinho

◊ **G1 Minas/CNBB**



EPA/Lusa

No dia 25 de janeiro, sete anos após o rompimento da barragem da Vale, em Brumadinho, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, foram recordadas as vítimas da tragédia e escutou-se uma vez mais o apelo por justiça. As buscas dos bombeiros foram definitivamente encerradas, com a vistoria da totalidade da área afetada, contabilizando 272 vítimas mortais, duas delas desaparecidas. A Romaria pela Ecologia Integral, realizada anualmente pelo aniversário da tragédia, oferece apoio aos familiares e mantém viva a memória do acontecimento, para evitar a repetição. O processo criminal deverá ter início este ano, com a audição das primeiras testemunhas.

Numa mensagem por ocasião do evento, D. Walmor Oliveira de Azevedo, Arcebispo de Belo Horizonte, recordou que a Romaria pela Ecologia Integral resgata a memória das vítimas, reafirmando que a vida humana e o cuidado com a Casa Comum devem ser prioridades absolutas. É ainda oportunidade para clamar por um novo estilo de vida e pelo reconhecimento da dívida ecológica, especialmente dos países ricos, cujo uso excessivo dos recursos naturais aprofunda desigualdades e degradação ambiental. Segundo D. Walmor, a tragédia evidencia a urgência de prevenir catástrofes e superar posturas políticas fechadas ao diálogo, apontando como objetivos da Romaria a procura por despertar a consciência dos cidadãos diante das mudanças climáticas, da poluição, da cultura do descarte e dos impactos que recaem sobretudo sobre os pobres. Defendeu ainda a necessidade da criação de legislação eficaz, pesquisa, sensibilidade ecológica e compromisso coletivo. Concluiu afirmando que, mesmo parecendo pequena, a Romaria cumpre uma missão humanitária, espiritual e política ao incentivar a adoção de um modo de vida sustentável e solidário, capaz de inaugurar um novo ciclo civilizacional, em harmonia com o planeta. •

Brasil

Cheias provocaram 72 mortos e centenas de desalojados no estado de Minas Gerais

◊ **Plataforma Media**

As fortes chuvas que atingiram a Zona da Mata, no estado de Minas Gerais, provocaram uma das mais graves tragédias climáticas da região nos últimos anos. No início de março, a Polícia Civil confirmou pelo menos 72 vítimas mortais. A precipitação intensa, que começou no final do mês de fevereiro, provocou cheias, deslizamentos de terras e o colapso de imóveis, sobretudo nas cidades de Juiz de Fora e Ubá, deixando um rasto de destruição e mobilizando diversas equipas de resgate. Centenas de pessoas ficaram desalojadas ou foram forçadas a abandonar preventivamente as suas casas, sendo encaminhadas para abrigos temporários, casa de familiares ou amigos. A tragédia veio reforçar a urgência de investimento em sistemas de alerta, infraestruturas resilientes e políticas de adaptação ao clima, sobretudo em áreas urbanas com elevada densidade populacional situadas em regiões de risco geológico e hidrológico. •

Igreja

Documento Final do Sínodo ecoa na rotina dos evangelizadores digitais

◊ **Vatican News**

O Documento Final da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, sobre a Missão no Ambiente Digital, publicado pela Santa Sé em 03 de março, afirma que a cultura digital é um campo missionário essencial, onde a Igreja também é chamada a anunciar a Boa Nova, através de ecrãs e plataformas. O texto recorda ainda o apelo do Papa Leão XIV aos participantes do Jubileu dos Missionários Digitais, em julho de 2025, para que os missionários digitais levem esperança cristã às redes e encontrem, também no ambiente virtual, a "carne sofredora de Cristo". A cada ano, as novas tecnologias tornam-se mais avançadas, e é no ambiente digital que grande parte das relações sociais são cultivadas. Dados globais mostram a expansão massiva da conectividade: biliões de pessoas usam telemóveis, smartphones e redes sociais, que já alcançam mais de dois terços da população mundial. Diante deste cenário, o relatório final do grupo de estudo sinodal afirma que todos os batizados são chamados a anunciar a Boa Nova no ambiente digital, adotando formas de missão adequadas às características desse espaço. •

Portugal

Conferência Episcopal Portuguesa lança primeiro de 13 cadernos mensais para implementação do documento final do Sínodo dos Bispos



CEP

◊ Agência Ecclesia

A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) publicou o primeiro de treze cadernos mensais para ajudar as comunidades a acolher e aplicar o documento final do Sínodo dos Bispos. No lançamento do primeiro subsídio, a 25 de fevereiro, o secretário da CEP, P. Manuel Barbosa, destacou que a sinodalidade é essencial para renovar a Igreja, envolvendo consagrados, sacerdotes e leigos num caminho comum. Os cadernos oferecem sugestões abertas, adaptáveis a cada realidade, reforçando a corresponsabilidade e a participação na missão.

O projeto surgiu no âmbito da equipa sinodal da CEP e de uma proposta no segundo Encontro Sinodal Nacional, de janeiro deste ano, e inspira-se nos 'Cuadernillos de La Sinodalidad' do Conselho Episcopal da América Latina e do Caribe (CELAM). Procura divulgar o espírito do Sínodo e promover práticas sinodais concretas, evitando debates teóricos e privilegiando pistas para a vida quotidiana das comunidades. Carmo Rodeia, membro da equipa sinodal e diretora do Serviço Diocesano para as Comunicações Sociais da Diocese de Angra, sublinha que todos são responsáveis pela missão e que a sinodalidade deve traduzir-se em decisões partilhadas e estruturas de corresponsabilidade. A CEP realça o caráter conjunto do trabalho e prevê um novo relatório sinodal no segundo semestre de 2027. •

Os cadernos procuram divulgar o espírito do Sínodo e promover práticas sinodais concretas.

Haiti

ONU alerta para subida “alarmante” do recrutamento de crianças por gangues



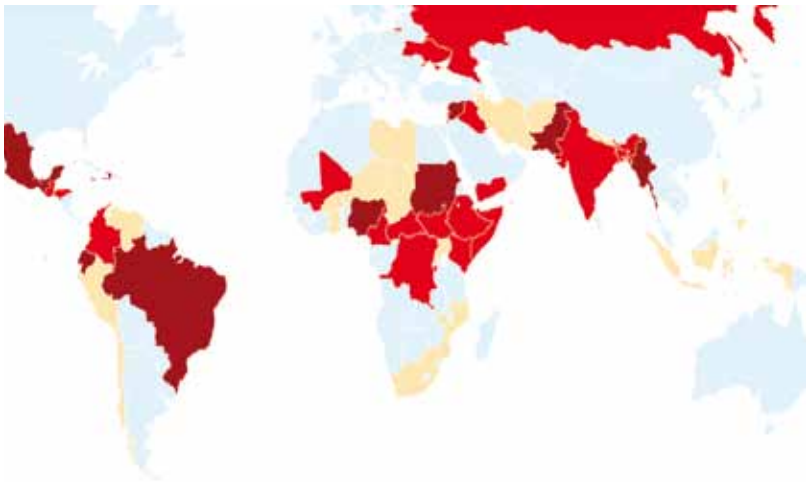
ONU/Giles Clarke

◊ ONU

A Organização das Nações Unidas (ONU) alerta para o aumento sistemático do recrutamento de menores por gangues em Port-au-Prince, capital do Haiti, onde pelo menos 26 grupos armados controlam bairros, impõem extorsões e enfrentam as forças de segurança. A violência, agravada pela pobreza, a fome, as dificuldades de acesso à educação e os deslocamentos internos, deixam as crianças mais vulneráveis à coerção. Muitos menores aderem por desespero económico, enquanto outros são recrutados à força. Nos grupos, as crianças atuam como vigilantes, mensageiros, informadores e, por vezes, participam em confrontos e sequestros. As meninas enfrentam riscos acrescidos de violência e exploração sexual, e há relatos de dependência induzida por drogas. O relatório destaca as consequências arrasadoras para os menores, as famílias e a sociedade no país, com o impacto profundo do trauma, a interrupção da instrução e as dificuldades de reintegração devido ao estigma e ao medo de retaliação. A ONU defende que as respostas securitárias são insuficientes e apela ao reforço da proteção infantil, ao apoio a famílias vulneráveis e à recuperação do acesso à educação. Iniciativas como cantinas, espaços temporários de aprendizagem e formação profissional procuram oferecer alternativas aos mais jovens. A organização também apoia o fortalecimento da justiça haitiana e ações para combater o tráfico de crianças, assim como a Força de Supressão de Gangues, criada em 2025 e mandatada para ter 5 mil efetivos, com expectativa de desempenhar um papel relevante num contexto de expansão territorial dos grupos armados e crescente influência destes sobre as comunidades locais. •

Mundo

Dados sobre Localização e Eventos de Conflitos Armados revela um aumento recorde da violência política global


ACLED

◊ **Nigrizia**

O *Conflict Index 2025* da Armed Conflict Location and Event Data (Dados sobre Localização e Eventos de Conflitos Armados) (ACLED) revela um aumento recorde da violência política global, com mais de um terço dos conflitos mais graves concentrados em África. O relatório, que analisa dados como a mortalidade, o risco para civis, a dispersão territorial e o número de grupos armados, registou mais de 204 mil episódios de violência entre dezembro de 2024 e novembro de 2025, causando pelo menos 240 mil mortes. Ucrânia e Palestina são os principais motores da violência, responsáveis por mais de 40% dos incidentes. A Palestina lidera em extensão territorial afetada e perigo para os civis, enquanto a Ucrânia regista o maior número de mortos. O Myanmar destaca-se pelo número de grupos armados ativos, cerca de 1.200. Na América Latina, México, Equador, Brasil e Haiti figuram entre os países mais perigosos devido à ação de cartéis e gangues. África surge com 19 países entre os 50 mais afetados, incluindo República Democrática do Congo, Camarões, Somália, Etiópia, Quénia e Sudão do Sul. Os civis foram particularmente mais atingidos: 831 milhões de pessoas estiveram expostas a conflitos, com 56 mil episódios de violência direta. Aumentou também o envolvimento de atores estatais, que participaram em 74% dos conflitos. O uso de drones expandiu-se rapidamente, aumentando os riscos humanitários. O relatório destaca ainda o aumento de mobilizações populares, muitas vezes reprimidas com violência. Para 2026, a ACLED identifica o Sahel e a região do Mar Vermelho como áreas críticas a monitorizar. •

2025

Comité para a Proteção dos Jornalistas denuncia 129 mortes no exercício da profissão

◊ **Vatican News**

Em 2025, o Comité para a Proteção dos Jornalistas (CPJ) registou a morte de 129 jornalistas no exercício da profissão, quase metade em Gaza, marcando um recorde trágico e o segundo pico anual consecutivo. O 35.º relatório do organismo afirma que o exército israelita é o maior responsável pelos assassinatos seletivos de profissionais da imprensa do que qualquer outra força governamental, sobretudo contra jornalistas palestinianos. Mais de 60% das 86 mortes atribuídas às Forças de Defesa de Israel (IDF) eram palestinianos, verificando-se um aumento no uso de drones, responsáveis por 39 mortes, 28 delas em Gaza. O CPJ documenta casos de jornalistas visados por reportarem crimes de guerra, como fome e ataques a hospitais, e denuncia o uso de acusações infundadas de atividades criminosas dos media para justificar as mortes e detenções dos profissionais. Entre os casos citados estão a morte de Anas Al-Sharif, repórter da Al Jazeera assassinado em 10 de agosto de 2025, juntamente com outros colegas, e o ataque ao Hospital Nasser, onde morreram cinco jornalistas. •

Bahrein

Príncipe herdeiro pede que igrejas permaneçam abertas para apoio espiritual aos católicos

◊ **Agenzia Fides**

Um ataque a uma instalação petrolífera em Maameer, no Bahrein, no contexto da ofensiva iraniana contra bases militares dos Estados Unidos da América situadas em vários países do Golfo Pérsico, levaram as autoridades a apelar a população à calma enquanto a tensão aumenta na região. Para apoiar a comunidade católica, o príncipe herdeiro e primeiro-ministro Salman bin Hamad Al Khalifa encontrou-se com o bispo Aldo Berardi e o clero da catedral de Nossa Senhora da Arábia, onde reafirmou o compromisso do reino com a segurança, a tolerância religiosa e a proteção de todos os residentes. O governante pediu ainda que as igrejas permaneçam abertas para apoio espiritual aos fiéis católicos. Os líderes cristãos agradeceram o gesto e destacaram o ambiente de convivência pacífica promovido pelo Bahrein. A visita contou também com a presença de ministros do governo, sublinhando a importância dada à estabilidade no reino. •

◊ **Foto: Pe. Zé Manel**
◊ **Texto: Liturgia das Horas**

Hino Pascal



Aquele que Se ergueu no firmamento,
Como o Sol vencedor da noite escura,
Virá de novo no final dos tempos,
Para julgar a humana criatura.

Cristo Jesus, o vencedor da morte,
Junto do Pai Eterno está sentado;
De glória e majestade é o seu trono,
Por todo o universo é aclamado.

O Verbo criador de todo o mundo
Venceu a morte, renovou a vida;
Criará novos Céus e nova Terra,
Nova Jerusalém será erguida.

Ó Igreja de Cristo peregrina,
Ele é o Sol que à tua frente avança;
Proclama Jesus Cristo glorioso,
Anuncia a palavra da esperança.

O Rei universal vem ao encontro
Da sua Esposa, a nova Humanidade;
Será vencida a morte para sempre,
Viveremos por toda a eternidade.

Aclamai Jesus Cristo,
Cantai o Homem Novo,
Vós que sois sua Igreja,
Vós que sois o seu Povo.


INRJ

Quando a missão não convence nem se expande, mas converte: pensando o futuro da SMBN a partir do Japão

Os Missionários da Boa Nova estão, desde 1998, no Japão. É um pequeno grupo, uma pequena semente, que procura com humildade ser fecunda. Partilhamos o contributo do Grupo do Japão (padres Hipólito Vida, Nuno Lima e Tiago Tomás) em espírito de discernimento para a XV Assembleia Geral da SMBN, que se realizará a partir de 13 de julho no Seminário das Missões, em Cucujães.

◊ **Grupo da SMBN no Japão**

No Japão, as estações não passam despercebidas. A primavera chega com a delicadeza das flores de cerejeira, quase tímida, ensinando-nos que a beleza é breve e deve ser acolhida com gratidão. O outono, por sua vez, cobre as montanhas de Shikoku com tons quentes e silenciosos, convidando à contemplação e ao recolhimento. É neste ritmo, onde nada é abrupto e tudo amadurece lentamente, que a missão da SMBN no Japão se vai pensando, rezando e vivendo.

Este texto nasce desse chão. Não pretende ser uma tomada de posição oficial, mas um exercício de consciência comunitária, uma palavra partilhada em espírito sinodal, oferecida à XV

Assembleia Geral como interpelação fraterna. Pensar a missão a partir do Japão é, inevitavelmente, deixar-se questionar.

O JAPÃO COMO LUGAR DE ESCUTA E PURIFICAÇÃO DA MISSÃO

Ser missionário no Japão é aprender a escutar antes de falar. Num país onde o cristianismo permanece quase invisível, a fé não se impõe; ela é sugerida pela presença, pela coerência de vida, pela paciência que aceita não ver resultados imediatos. Aqui, a missão raramente se mede em números. Mede-se em relações, em confiança conquistada, em sementes lançadas no silêncio.

Este contexto obriga-nos a um exame de consciência: estamos preparados para uma missão onde o êxito não é visível, onde o reconhecimento é raro e onde a fidelidade quotidiana vale mais do que a eficácia imediata?

Talvez o Japão nos ajude a purificar uma certa tentação funcionalista da missão e a regressar ao essencial: estar, acompanhar, caminhar com.

ENTRE BUDISMO, XINTOÍSMO E EVANGELHO: A MISSÃO COMO DIÁLOGO

O Japão não é um território vazio de espiritualidade. Pelo contrário, é um espaço saturado de símbolos, ritos e uma sabedoria milenar que molda o coração do povo. O budismo ensina o silêncio e a impermanência; o xintoísmo, o respeito pela natureza e pelos antepassados. Neste contexto, o anúncio cristão não pode ser agressivo nem defensivo. Ele é chamado a ser diálogo, hospitalidade espiritual, reconhecimento do outro.

Aqui, a missão da SMBN confronta-se com uma pergunta essencial: sabemos anunciar Cristo sem negar a riqueza espiritual que já habita este povo?

O diálogo inter-religioso deixa de ser um apêndice da mis-



Fotos: Boa Nova

▲ **Padres Nuno Lima (esquerda), Hipólito Vida (centro) e Tiago Tomás (direita): "Pensar a missão a partir do Japão é, inevitavelmente, deixar-se questionar"**

«Talvez o Japão nos ajude a purificar uma certa tentação funcionalista da missão e a regressar ao essencial: estar, acompanhar, caminhar com.»



▲ **"Através da educação, constroem-se pontes, gera-se confiança, transmite-se um humanismo profundamente evangélico". O Pe. Hipólito Vida, na foto, é o atual Responsável do Grupo do Japão**

são para se tornar um dos seus rostos mais autênticos. Talvez seja tempo de reconhecê-lo mais claramente como dimensão constitutiva do nosso modo de missionar.

DA PERIFERIA NASCE UMA PROPOSTA PARA A ÁSIA

O Japão, apesar de ser uma presença minoritária no mapa da SMBN, aponta para um horizonte mais amplo: o da Ásia como lugar de futuro. Este continente é jovem, plural, inquieto e profundamente espiritual.

A partir da experiência japonesa, surge uma proposta para discernir e pensar o alargamento da nossa presença na Ásia. Não se trata apenas de expandir presença, mas de enraizar a missão, tornando-a mais intercultural.

Este passo exige coragem e conversão de mentalidade: estamos dispostos a deixar que a Sociedade Missionária tenha também um rosto asiático?

FORMAÇÃO MISSIONÁRIA: QUANDO O CONTEXTO PEDE MAIS

No Japão, rapidamente se percebe que a boa vontade não basta. A missão aqui exige mais: mais preparação, mais profundidade, mais maturidade humana e espiritual. O missionário é chamado a conhecer a língua, a cultura, a história religiosa, a estética, o modo japonês de pensar e sentir. Espera-se dele uma qualidade de presença que vai além do comum.

Este contexto levanta uma questão inevitável para o discernimento comunitário: que tipo de formação oferecemos aos missionários deste tempo e para este lugar?

Talvez seja necessário pensar formações específicas, capazes de integrar contemplação, silêncio, diálogo inter-religioso e resistência interior à solidão e à lentidão dos frutos.

EDUCAÇÃO: MEMÓRIA VIVA DE UM CARISMA A REDESCOBRIR

No Japão, a missão educativa da SMBN continua a ser um dos espaços mais fecundos de encontro com a sociedade. Através da educação, constroem-se pontes, gera-se confiança, transmite-se um humanismo profundamente evangélico. No entanto, permanece uma interrogação incómoda: por que razão a educação, tão presente na nossa história, raramente é nomeada como expressão direta do carisma?

Talvez este seja um tempo favorável — um verdadeiro *kairós* — para repensar a relação entre educação e missão, reconhecendo-a não como estratégia secundária, mas como lugar teológico e carismático.

ESTRUTURAS AO SERVIÇO DA VIDA E DA MISSÃO

A experiência missionária em contextos minoritários como o japonês faz emergir também a questão das estruturas. A simplicidade, a proximidade e a

corresponsabilidade revelam-se essenciais. Neste sentido, abre-se um espaço legítimo de reflexão sobre: a) a duração dos mandatos; b) a organização do governo geral; c) e a possibilidade de estruturas mais leves, mais ágeis, mais próximas da realidade missionária.

A pergunta permanece simples e exigente: as nossas estruturas ajudam a missão a florescer ou acabam por a sobrecarregar?

CONCLUSÃO: APRENDER COM O RITMO DAS ESTAÇÕES

No Japão, aprende-se que tudo tem o seu tempo. A semente lançada no inverno só germina na primavera. O outono ensina a agradecer os frutos e a aceitar a perda. Pensar a missão a partir deste país é aceitar que o Espírito age muitas vezes de forma silenciosa, lenta e discreta.

Este artigo não oferece respostas fechadas. Oferece perguntas. Não pretende orientar decisões, mas provocar um discernimento honesto e sinodal. Talvez o Japão, com a sua beleza contida e o seu silêncio fecundo, nos ajude a recordar que a missão (a evangelização) não reside sobretudo em fazer, mas sim em ser — ser presença humilde do Evangelho num mundo que anseia por pontes, sentido e esperança. •



▲ **"Ser missionário no Japão é aprender a escutar antes de falar. Num país onde o cristianismo permanece quase invisível, a fé não se impõe; ela é sugerida pela presença, pela coerência de vida, pela paciência que aceita não ver resultados imediatos"**



▲ **"Talvez o Japão nos ajude a purificar uma certa tentação funcionalista da missão e a regressar ao essencial: estar, acompanhar, caminhar com". Catedral de Osaka, celebração presidida pelo cardeal Pietro Parolin, durante a Expo Osaka 2025**

Franciscanas Missionárias de Maria, 150 anos (1877 -2027)

Muitas frentes de Missão no evoluir da História

Unimo-nos novamente ao Jubileu dos 150 anos das Franciscanas Missionárias de Maria, através da partilha de Maria Celeste Lúcio, colaboradora de longa data da Boa Nova. Fraternalmente, em Cristo, caminhamos juntos na missão.

◊ **Maria Celeste Lúcio**
Franciscanas Missionárias de Maria

As Franciscanas Missionárias de Maria (FMM) estão celebrando 150 anos da fundação da sua congregação, celebração a concluir festivamente na Epifania 2027.

QUE ACONTECIMENTOS PREENCHERAM ESTES 150 ANOS?

Na Epifania de 1877, a Fundadora, Maria da Paixão, recebe do Papa Pio IX o reconhecimento do grupo de 20 Religiosas europeias reunidas em Ootacamund, Coimbatur, região do sul da India, confiada às Missões Estrangeiras de Paris.

O próprio Vaticano aconselha Maria da Paixão a abrir o primeiro noviciado na Europa. Assim aconteceu. E surgiram muitas vocações missionárias, dispostas a atravessar os mares. Em 1904, à morte da Fundadora, as Missionárias de Maria já estavam nos 4 grandes continentes. O Instituto das FMM estende-se a Portugal em 1895, pela mão da própria Fundadora.

O sec. XIX era a época da Industrialização: os homens na Europa deixavam os campos para trabalharem em fábricas nas cidades. A primeira obra em Portugal (Lisboa), é precisamente em favor dos operários.

As FMM organizam então, em toda a Europa, patronatos para as crianças e ateliers de costura, bordado, tipografias,



FMM

▲ **As FMM estão a celebrar 150 em missão. A Boa Nova junta-se com alegria a este Jubileu, pois estamos juntos nos caminhos da missão com Cristo**

para a Mulher ter o seu ordenado pelo trabalho realizado.

Na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), as Missionárias de Maria prestam serviço aos feridos de guerra, atuando numa ambulância bem perto da linha de fogo.

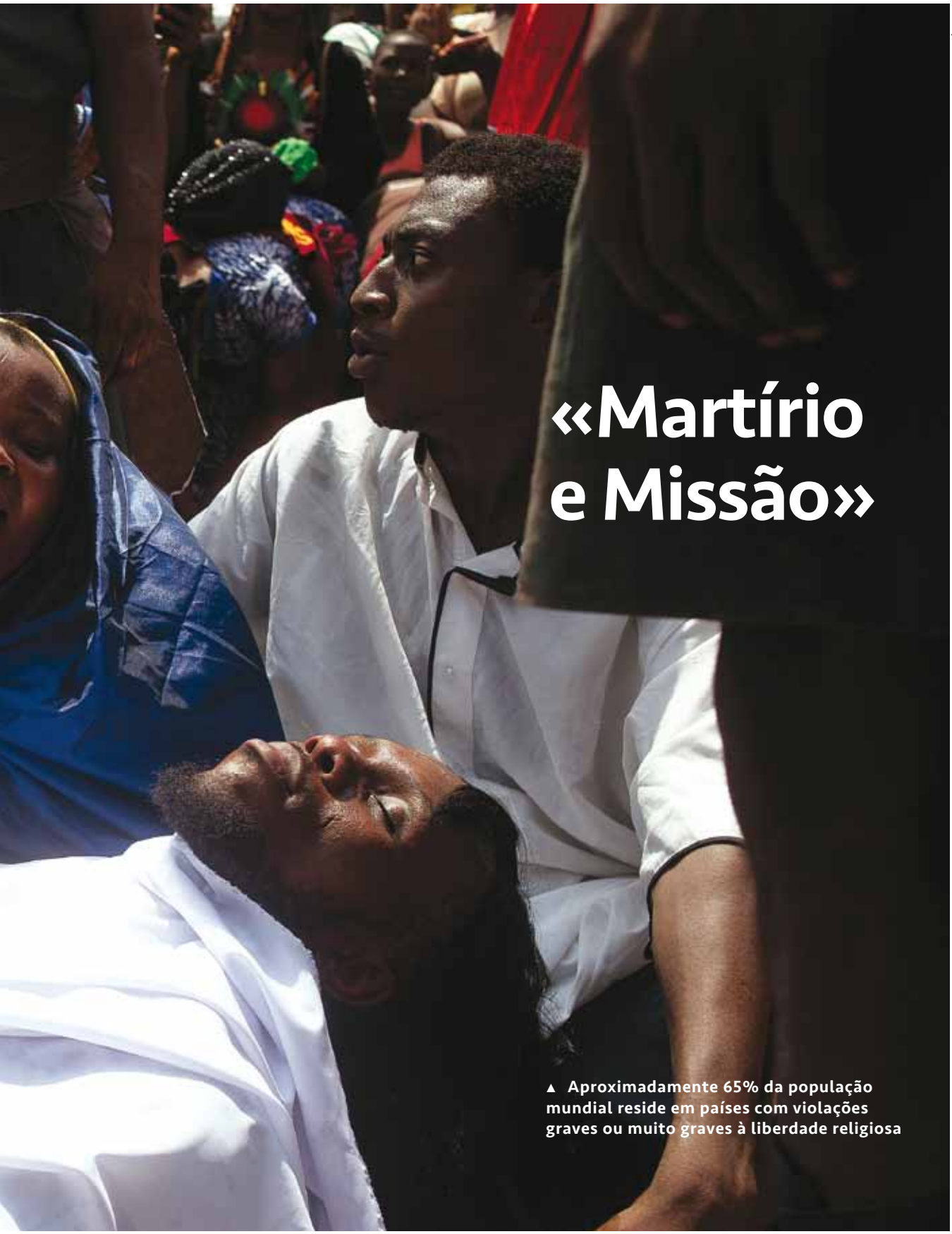
Na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), as FMM abrem, nos arredores de Roma, dois internatos para acolher as crianças cujos pais morreram na guerra. Irmãs de várias nacionalidades prestam serviço no Vaticano, com Pio XII, ajudando os deportados e desaparecidos na guerra.

No horizonte da Missão está a China. As FMM são enviadas ao Shensi, onde sete Missionárias de Maria são martirizadas. Juntamente com outros mártires, foram canonizadas em 2000. Logo surgiu um grupo para substituir as missionárias martirizadas, do qual fazia parte Maria Assunta Pallota que, vitimada numa epidemia, deixou na China rasto de santidade. Foi beatificada em 1954 por Pio XII. Atualmente há na China uma congregação sob o nome de Missionárias de Maria Assunta, inspirada no carisma das FMM.

Portugal, pela sua situação geográfica, torna-se porta de embarque para África e América Latina. Há notícia de que, em Portugal, o Concílio Vaticano II (1962-1965) foi o ponto de partida para renovação da Igreja e Sociedade, dando início a uma intensa formação bíblica e eclesiológica pelo aprofundamento das 4 constituições conciliares: *Lumen Gentium* (sobre a Igreja), *Dei Verbum* (sobre a revelação divina), *Sacrosanctum Concilium* (sobre a sagrada liturgia), *Gaudium et Spes* (sobre a Igreja no mundo contemporâneo).

Em pleno sec. XX, as FMM colocam-se na vanguarda da criação de técnicos de serviço social e de enfermagem, na perspetiva missionária. Cria-se em Coimbra a Escola de Serviço Social (1937-1994) e, em Lisboa, a Escola de Enfermagem (1949-1997). Na senda do Vaticano II, procuram deixar as grandes instituições em favor de um maior número de inserções simples e com mais mobilidade para responder a situações imprevistas e pontuais. Outra forma de missão é a de trabalhar em conjunto com outros, como o caso de atuar com os Jesuítas nos Campos de Refugiados. ●





EPA/Lusa

«Martírio e Missão»

▲ Aproximadamente 65% da população mundial reside em países com violações graves ou muito graves à liberdade religiosa

O centésimo aniversário do nascimento do padre Manuel Joaquim Cristóvão (26/4/1926 - 21/1/1991) é ocasião para olhar o vínculo entre martírio e missão. A força do martírio não está no ódio do assassino, mas no amor da testemunha. O martírio/testemunho pode ser sangrento, de uma só vez, ou pode, ser lento, de uma vida dada, ao longo do tempo, que se vai consumindo como um pavio pela chama. Em todo o caso, somente o amor pode iluminar esta realidade. É, nesse sentido, que o Pe. Cristóvão foi apelidado "mártir da caridade", pois foi pelo amor ao povo e à Missão que derramou a sua vida por Cristo, com Cristo, em Cristo.

A violência não cala a missão: 18 agentes pastorais mortos em 2025

◊ **Filipe Monteiro**
Estudante de Comunicação e Jornalismo (Universidade do Porto)

O direito à liberdade religiosa está sob crescente ameaça. O Relatório de Liberdade Religiosa no Mundo (RLRM) 2025, publicação bienal elaborada pela Fundação Ajuda à Igreja que Sofre, indica que aproximadamente 65% da população mundial reside em países com violações graves ou muito graves à liberdade religiosa. O autoritarismo, a violência extremista e o nacionalismo étnico-religioso são os principais mecanismos de repressão da fé. Ataques antissemitas e antimuçulmanos dispararam desde o reacendimento do conflito no Médio Oriente. A Revista Boa Nova apresenta uma síntese das principais conclusões do RLRM 2025.

No último ano, 18 sacerdotes, religiosas, seminaristas e leigos foram assassinados por todo o mundo, segundo o relatório anual publicado pela Agência Fides, que enumera e conta a história dos missionários e agentes pastorais assassinados em 2025.

A maioria aconteceu em África, onde 7 sacerdotes, 2 seminaristas e 2 catequistas perderam a vida. O quadro mais violento registou-se na Nigéria, com o assassinato de 4 sacerdotes e 2 seminaristas. O relatório assinala ainda a morte de

Religiosos católicos mártires em 2025

01. Mathias Zongo, catequista (Burquina Faso)

02. Christian Tientga, catequista (Burquina Faso)

03. Sylvester Okechukwu, sacerdote (Nigéria)

Diocese of Kafanchan



04. Andrew Peter, seminarista (Nigéria)

Fundação AIS



05. Godfrey Chukwuma Oparaekwe, sacerdote (Nigéria)

Diocese de Tucson



06. Tobias Chukwujekwu Okonkwo, sacerdote (Nigéria)

Acidigital



07. Matthew Eya, sacerdote (Nigéria)

Vatican News



08. Emmanuel Alabi, seminarista (Nigéria)

09. Alloyce Cheruiyot Bett, sacerdote (Quénia)

Elgeyo Marakwet News



10. Augustine Dauda Amadu, sacerdote (Serra Leoa)

ACN



11. Luka Jomo, sacerdote (Sudão)

Fundação AIS



12. Evanette Onezaire
13. Jeanne Voltaire, irmãs (Haiti)

Conf. Haït. des Religieux



14. Bertoldo Pantaleón Estrada, sacerdote (México)

ACIprensa



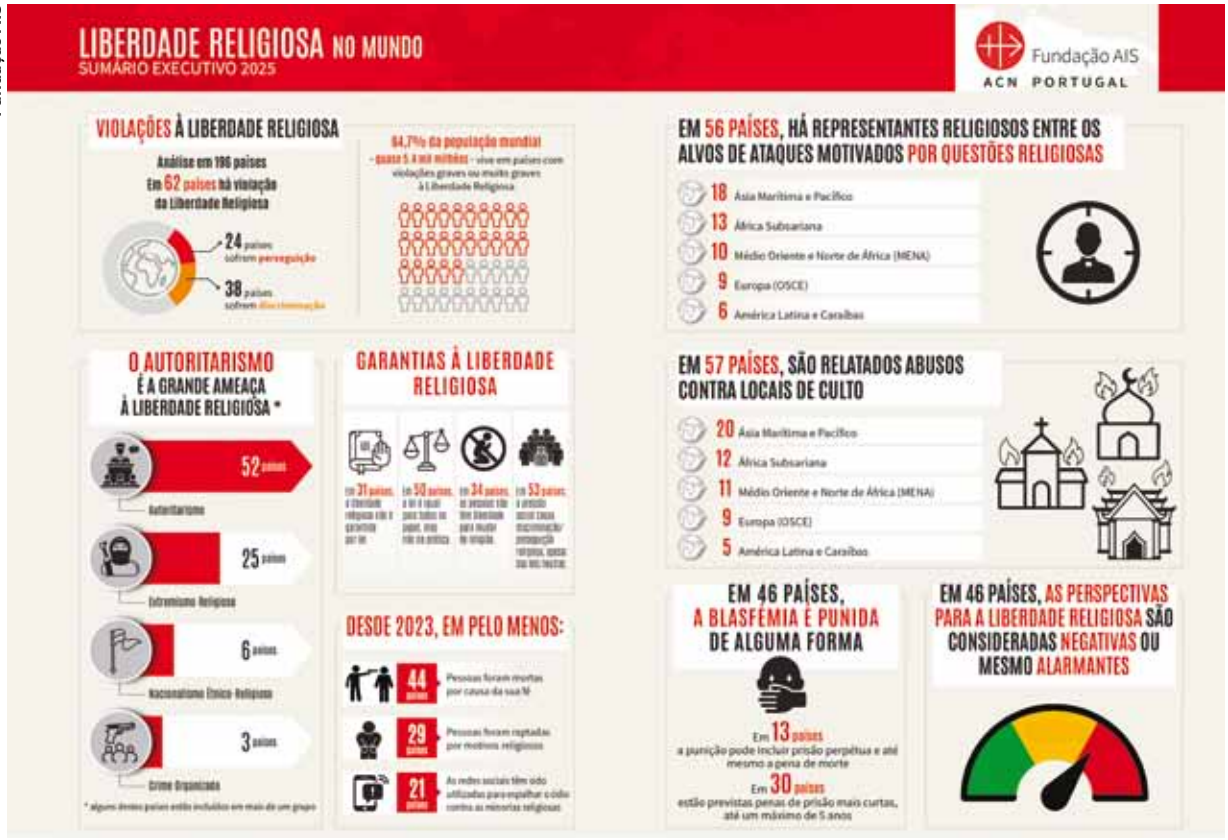
15. Arul Carasala, sacerdote (EUA), Arquidiocese do Kansas

16. Donald Martin, sacerdote (Mianmar)

17. Mark Christian Malaca, professor (Filipinas)

18. Grzegorz Dymek, sacerdote (Polónia)

Fundação AIS



4 missionários no continente americano, 2 sacerdotes e 1 leigo na Ásia, e relata como o padre Grzegorz Dymek, de 58 anos, foi estrangulado na paróquia de Nossa Senhora de Fátima, em Kłobuck, na Polónia, onde exercia o seu ministério desde 1998.

O relatório conta também como Mathias Zongo e Christian Tientga, dois catequistas que viajavam de mota perto da cidade de Bondokuy, no Burquina Faso, com outros dois catequistas, todos pertencentes à paróquia de Ouakara, foram atacados e mortos por um grupo de homens armados. Um dos catequistas era pai de 3 filhos; o outro deixou órfãos 7.

No Haiti, o confronto entre gangues armados vitimou duas religiosas das Pequenas Irmãs de Santa Teresa do Menino Jesus, que se refugiaram com uma jovem durante os ataques a Mirebalais, a 31 de março do ano passado. Os atacantes entraram no edifício e assassinaram as religiosas e todas as pessoas que lá se encontravam.

Desde o início deste século, o número de missionários e agentes pastorais que sofreram mortes violentas atingiu os 626.

Desde o início deste século, o número de missionários e agentes pastorais que sofreram mortes violentas atingiu os 626. O relatório, no entanto, "não se refere apenas a missionários *ad gentes* em sentido estrito, mas procura registar todos os cristãos católicos envolvidos de alguma forma em atividade pastoral, mortos de forma violenta, mesmo que não expressamente 'por ódio à fé'", explica a Agência Fides. •

Centenário do nascimento do Pe. Manuel Joaquim Cristóvão: a pessoa, a família, a comunidade

A vida do Pe. Cristóvão deixou um rasto de amor, pois o sangue dos mártires é semente. Como tal, os seus conterrâneos desejam celebrar a sua memória no centésimo aniversário do seu nascimento. Libânio Martins partilha as raízes do missionário que partiu para semear a sua vida em terra estrangeira. A memória do Pe. Cristóvão está bem viva no coração dos seus conterrâneos.

◊ Libânio Martins

Grupo promotor da celebração do 100.º aniversário do nascimento do Pe. Manuel Joaquim Cristóvão

"Não morre quem semeia para a eternidade", reflete um princípio espiritual e moral profundo, associado à ideia de que as ações realizadas com amor, bondade e propósito divino (ou altruísta) transcendem a morte física, deixando um legado duradouro. A vontade e determinação da família, pessoas amigas, conterrâneas e entidades religiosas, sociais e cívicas, em lugar cimeiro, responsáveis e companheiros da Sociedade Missionária da Boa Nova (SMBN), desde cedo, prosseguem no propósito de dar a conhecer mais e melhor a memória da atividade missionária e dos valores que o Pe. Manuel Joaquim Cristóvão abraçou e defendeu até à entrega da sua própria vida pelos mais necessitados.

Por razões pessoais, familiares e comunitárias das nossas raízes, na aldeia das Corgas (Proença-a-Nova), no âmbito do trabalho sobre os "6 padres nascidos na aldeia das Corgas", e outros, realizámos pesquisas, em que o Pe. Cristóvão despertou particular interesse.

A pessoa e a obra do Pe. Cristóvão revelam-se como um referencial de respeito, admiração e de fortes convicções de todos os seus familiares, o que constitui um valioso patrimó-

Arquivo Fotográfico SMBN



▲ **Pe. Manuel Joaquim Cristóvão numa das comunidades do Alto Changane**

nio imaterial, humano e religioso disponível, que apostamos em valorizar, porventura, até à edição em livro, para que perdure nas gerações presentes e nas vindouras.

Conhecemos os factos da vida do P. Manuel Joaquim Cristóvão, o dia do nascimento, 26 de abril de 1926, até ao dia da sua partida para a eternidade, em 21 de janeiro de 1991, há 35 anos. Tivemos acesso a cartas que escreveu a familiares, a testemunhos de quem o conheceu nas múltiplas atividades que desenvolveu e das vivências e realizações nos 30 anos de vida como missionário em Moçambique, de 1961 a 1991.

Sentimos, neste percurso, a afirmação da disponibilidade e generosidade permanentes, por inteiro, às causas da fé, da justiça e da paz, até à emulação da própria vida pelo martírio. Justamente, pelo exemplo sublime e para todo sempre, com todo o merecimento, são devidas todas as iniciativas já realizadas e as previstas, bem como testemunhos orais e escritos, a que nos associamos ao longo dos anos e, em especial, neste ano de 2026.

Lembrar o Pe. Cristóvão possibilitou conhecer uma pessoa carismática. Quem nasceu naquele ano de 1926, na aldeia das Corgas, interior de Portugal, igual a tantas outras aldeias, com as condições e modos de vida da época, vivia anos de muita dureza. Os seus pais, Nazaré de Jesus e Manuel Cristóvão, constituíram família, em 20 de outubro de 1920, na casa de família, no sítio da Eira/Vinha, em Corgas, vivendo aqui até ao início da década de 1930. O casal e os 6 filhos, alguns de colo, pelo ano de 1932 saíram da aldeia, para se fixarem no sítio do Fatelo, que deu nome ao agregado familiar, a cerca de 3 km das Corgas.

A partida para Moçambique foi um marco vital da sua vocação como missionário, na dedicação e dádiva pelos mais carentes, os mais esquecidos e os que mais precisam.

A família vivia da exploração das terras que possuíam. Viu, um a um, os filhos partirem na procura de melhores condições de vida. O pai, Manuel, carpinteiro de profissão, faleceu no final da década de 1930. A mãe, Nazaré de Jesus, sustentou os 6 filhos com apoio de familiares e pessoas amigas. Teve uma vida longeva, em companhia do filho mais velho, José, que constituiu família e ali permaneceu em apoio da mãe, até ao seu falecimento, no dia 2 de janeiro de 1986.

O Pe. Cristóvão concluiu os estudos eclesiásticos e prosseguiu no ministério do sacerdócio e, na década de 1950, os seus irmãos, António e Joaquim, partiram para o Brasil e aí organizaram as suas vidas com as suas famílias. Contudo, o Fatelo e as Corgas permaneceram neles para sempre. Aqui voltavam sempre que podiam; tal como acolheram sempre os familiares, a mãe Nazaré, o Pe.

Cristóvão, o irmão José, entre outros, em visitas ao Brasil.

Das filhas do casal, Maria do Carmo havia de partir com 9 anos. A filha Maria de Jesus, após internato num convento em Braga, regressou à casa do Fatelo e, adquirida habilitação reconhecida, desempenhou as funções de professora regente, entre outras, na escola das Corgas, onde ainda hoje pessoas a lembram pelo seu carácter austero, duro e exigente. Constituiu família e viveu em Proença-a-Nova.

Da formação do Pe. Cristóvão, depois dos estudos na escola primária das Corgas – palmilhando, no percurso de ida e vinda, mais de 10 km por dia –, escreveu os ensinamentos que o marcaram da professora D. Josefa Maria, que relatou em vários momentos e guardou por toda a sua vida. Após os estudos nos seminários da SMBN (Tomar, Cernache e Cucujães), depois de ser ordenado presbítero, assumiu diferentes responsabilidades, desde professor em Tomar e Cucujães, até à direção dos Irmãos e da Escola Tipográfica das Missões.

A partida para Moçambique, em 1961, foi um marco vital da sua vocação como missionário, na dedicação e dádiva pelos mais carentes. Animado pela fé e pelo ministério em que foi investido, conheceu a dureza dos caminhos e a estadia, tal como nas vivências de infância na aldeia, partiu para África onde, como missionário, sobreviveu à perseguição, à fome e à guerra colonial, mas não à guerra civil. São anos em que, na Missão que constrói [Alto Changane], leciona, cria e aplica métodos adaptados à aprendizagem pelas populações rurais que apoia, em aldeias onde grassa a pobreza e a miséria, a quem se dedica e visita com regularidade, prestando apoio espiritual e mesmo material.



Arquivo Fotográfico SMBN

▲ Juntamente com o Irmão José Mota, o Pe. Manuel Joaquim Cristóvão foi o fundador da Missão de Alto Changane, Moçambique

Moçambique foi a sua terra de trabalho por 30 anos, cerca de metade do seu tempo de vida. Cumpriu as responsabilidades que a Igreja lhe atribuiu, lutou em prol da fé e em benefício das comunidades, com imensa preocupação, a cuidar e tratar da melhoria das condições de vida das pessoas. O Pe. Cristóvão cumpriu por inteiro a sua missão, até ao limite da sua vida. Partiu para a eternidade e vive para sempre na memória da comunidade da aldeia das Corgas.

Com este testemunho, descobrimos marcas que gostaríamos de deixar escritas e destacar para continuar como marcadores de eternidade. Com o Pe. Cristóvão ouvimos ecos da aldeia que nos viu nascer, que hoje e no futuro vão permanecer infindáveis. Este testemunho é memória, pois "um povo sem memória é um povo sem história. E um povo sem história está fadado a cometer, no presente e no futuro, os mesmos erros do passado" (Emília Viotti da Costa).

Finalizamos com palavras do saudoso Papa Francisco: "Plantai sementes de esperança, andai contra a corrente, transformai uma parede num horizonte". Bem-haja, Pe. Cristóvão, pelo exemplo, para nós, para a aldeia onde nascemos e para todas as comunidades com quem trabalhou, com dedicação e dádiva da vida. •

MEMORIAL

Pe. Manuel Joaquim Cristóvão, mártir por amor a Cristo e à Missão

◊ Eva Dias

A celebração dos 35 anos do martírio do Pe. Manuel Joaquim Cristóvão e do centenário do seu nascimento é motivo para revisitar o seu percurso missionário através do que sobre ele foi publicado na revista *Missionário Católico*/Boa Nova. A sua vida revela uma entrega total às comunidades que serviu, marcada pela humildade, dedicação e profundo sentido pastoral.

Depois de estudar no Seminário das Missões de Tomar (1939-1948), o Pe. Manuel Cristóvão ingressou no Probandato [noviciado] no Seminário de Cucujães, surgindo numa fotografia de grupo publicada no *Missionário Católico* de 1948 (MC, out. 1948, p.210). Mais tarde, já sacerdote, numa reportagem de sua autoria, descrevia a Missão de Nossa Senhora da Saúde do Alto Changane, criada em 1960, a si confiada como superior em 25 de dezembro de 1962, um ano após chegar a Moçambique. O trabalho de edificação da sede da missão, a dispersão das comunidades, as dificuldades de deslocação e a natureza reservada do Pe. Cristóvão podem justificar os longos períodos sem notícias suas nas publicações sucessivas. Ainda assim, surgem registos pontuais, como uma fotografia de 1975, que o mostra em diálogo com um professor da Missão, para acompanhar a reflexão da I Assembleia Regional da Sociedade Missionária da Boa Nova em Moçambique, sobre a atualização da figura do missionário.

Em 1983, durante uma passagem por Portugal, concedeu uma breve entrevista à Boa Nova, onde traçou o retrato da Missão: uma sede sem estruturas materiais, que teve de construir; anos de perseguição religiosa, em que restou apenas o contacto pessoal; e a consciência que «deixar o posto seria fácil, recuperá-lo quase impossível». Para sobreviver e manter-se junto das populações, em 1976 empregou-se como encarregado de armazém e de uma padaria e, desde 1979, como professor na Escola Secundária do Chibuto. Declarou regressar a Moçambique por convicção, manifestando o seu alinhamento com a Assembleia Nacional de Pastoral da Beira (1977), seguido pela diocese

de Xai-Xai, de trabalhar numa Igreja ministerial: «Não mais clericalismo, mas serviço de todos para todos», afirmou.

Continuou a trabalhar na Missão até 1987, quando a intensificação da guerrilha e o estado de saúde do Ir. José Mota, obrigaram à sua transferência para o Chibuto. Apesar do conflito, as comunidades locais iam-se reorganizando e o catecumenado florescia, exigindo a presença do missionário, levando-o a visitar quinzenalmente o Alto Changane. A 21 de janeiro de 1991, após uma dessas visitas, foi atacado por um grupo em Maqueze: assaltado, o jipe foi incendiado e o Pe. Cristóvão barbaramente morto. Tinha 64 anos de idade e 30 de missão em Moçambique.

A notícia gerou profunda consternação entre os colegas (BN, jan.1991; fev. 1991, p.17). O P. Álvaro Patrício, também ele em Moçambique, relatou o empenho incansável do Pe. Cristóvão nos seus últimos dias. Entre as mensagens recebidas, D. Paulo Mandlate, bispo de Tete e Presidente da Conferência Episcopal de Moçambique, recordou o trabalho conjunto na tradução do Ordinário da Missa e do catecismo "Ide e ensinai" para a língua changane, que o Pe. Cristóvão dominava na perfeição; o Pe. Alfredo Dias, pároco de Proença-a-Nova destacou a sua «humildade profunda». O Ir. Mota, seu companheiro de missão durante duas décadas, descreveu-o como «mártir da caridade», movido unicamente pelo amor aos irmãos, sem distinção de raças ou religião (BN, mar. 1991, pp.14-17).


ALTO CHANGANE

História e vida duma missão

MISSÃO DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Fotos: Arquivo Boa Nova

▲ **Reportagem sobre a Missão de Nossa Senhora da Saúde do Alto Changane, da autoria do Pe. Manuel Joaquim Cristóvão, com a fotografia do grupo que partiu na expedição missionária em janeiro de 1961 (1.º, no cimo da escada).** ***Missionário Católico*****, outubro de 1969**


Moçambique

MISSIONÁRIO VÍTIMA DA VIOLÊNCIA

P. MANUEL JOAQUIM CRISTÓVÃO

O ACONTECIMENTO

MENSAGENS E TESTEMUNHOS

▲ **Notícia da morte do Pe. Manuel Joaquim Cristóvão, acompanhada de testemunhos e mensagens. Boa Nova, março de 1991**

A memória do martírio Pe. Cristóvão permaneceu viva nas páginas da Boa Nova, tanto nas edições subordinadas ao tema geral, como dos mártires da Sociedade Missionária da Boa Nova em particular (BN, mai. 2000, p.2; nov. 2021, pp.28-29) e, ainda, para evocar a memória do 25.º aniversário da sua passagem (BN, abr. 2016, pp. 8-9). Em todos quantos se cruzaram com o Pe. Manuel Joaquim Cristóvão ficou a firme certeza que morreu por amor a Cristo e à Missão: «O excesso deste mártir não somos nós a forjá-lo. É oferta» (BN, nov. 2021, p.29). •

Um mar de jovens ao serviço do Evangelho

A missão em Portugal deixou de ser um evento no calendário para se tornar um estilo de vida. Do interior alentejano ao mundo digital, uma nova geração de líderes sinodais está a desenhar o futuro da Igreja, unindo a oração ao serviço dos mais esquecidos.

◊ **Filipe Monteiro, estudante de jornalismo**

Por trás dos números recorde de voluntários, esconde-se um renovado fôlego da Igreja em Portugal. Entre a herança da JMJ de Lisboa, em 2023, e os novos desafios da sinodalidade, a juventude católica portuguesa está a transformar o país num verdadeiro campo de missão. Se o entusiasmo dos grandes eventos é passageiro, o compromisso que agora vemos no terreno revela uma juventude que compreendeu que a missão não é um parêntesis no calendário, mas uma identidade. Por todo o país, do interior desertificado aos centros urbanos, o testemunho cristão está a ganhar novas formas, mais próximas, mais conscientes e profundamente ligadas ao serviço.

O grande destaque tem sido a Missão País, que no seu 23.º ano de existência, atingiu números históricos: cerca de 4.300 estudantes universitários, provenientes de mais de 60 faculdades, trocaram as suas férias de inverno por uma semana de evangelização e serviço. Divididos por 75 localidades de norte a sul do país, e estendendo-se às ilhas, estes jovens não levaram apenas ajuda material. A Missão País reforçou a ideia de "ser presença", através do lema "A Paz esteja convosco" (Jo 20, 19), que serviu de ponto de partida para as atividades deste ano. Em pequenas aldeias do interior, onde a solidão é a companhia mais frequente dos idosos, os

jovens missionários foram o rosto de uma Igreja que sai de si mesma. Entre visitas domiciliárias, momentos de oração partilhada e a dinamização das paróquias locais, o projeto consolidou-se como uma força vital de evangelização, gerando um diálogo entre gerações que cura feridas de ambos os lados.

Não se trata apenas de ações isoladas. A Igreja em Portugal está a navegar com uma bússola bem definida. O plano pastoral do Departamento Nacional da Pastoral Juvenil (DNPJ), intitulado "Há todo um mar de desafios", encontra-se na sua fase crucial. Este plano, que se estende até dezembro de 2026, tem sido o motor para que as dioceses trabalhem em rede, estabelecendo um objetivo comum e uma metodologia partilhada que ultrapassa as fronteiras geográficas de cada região. Recentemente, o lançamento do "Laboratório de Liderança Sinodal Jovem" veio responder a uma necessidade urgente: formar jovens que não sejam apenas "ajudantes" nas tarefas paroquiais, mas protagonistas na tomada de decisão e na leitura dos sinais dos tempos. Este investimento na formação intelectual e espiritual garante que o ímpeto missionário seja sustentável e fundamentado.

O grande desafio que se coloca para o resto de 2026 é a "missão do quotidiano". Terminadas as semanas intensas de voluntariado, como manter acesa a chama missionária nas faculdades e nos locais de trabalho? A resposta parece estar nos pequenos grupos de oração, nos Centros de Pastoral Universitária e nas comunidades de vida que estão a surgir como fruto destes encontros. Portugal já não é apenas uma "terra de missionários" que envia, é uma Igreja que se redescobre como destinatária da própria missão. Seja através do apoio aos mais esquecidos no interior alentejano ou através do testemunho audaz no mundo digital, a juventude católica está a escrever um novo capítulo da sua história em Portugal. Uma história onde a missão não é um evento no calendário, mas um estilo de vida que transborda a para todas as periferias. •



D.R.

▲ **Este ano, a Missão País enviou cerca de 4.300 estudantes universitários, de 60 faculdades, para 75 localidades de norte a sul do país, e ilhas. Estes jovens missionários são o rosto de uma Igreja que sai de si mesma**



Bárbara Vitória/JMJ Lisboa 2023

▲ **O "Laboratório de Liderança Sinodal Jovem", iniciativa do DNPJ, quer formar jovens que sejam protagonistas na tomada de decisão e na leitura dos sinais dos tempos**

Festa Missionária e Peregrinação Missionária 2026

A Família Boa Nova prepara-se para viver, uma vez mais, dois momentos fortes de encontro e renovação missionária: a Festa Missionária, que terá lugar no Seminário das Missões de Cucujães, no dia 7 de junho de 2026, e a Peregrinação Missionária a Fátima, agendada para o fim de semana de 20 e 21 de junho de 2026, no Santuário de Fátima, reunindo missionários, Auxiliares, colaboradores e amigos das Missões e comunidades vindas de várias regiões do país.

Mais do que simples encontros, estes dias são sempre ocasiões de oração, convívio e partilha, onde se reforça o espírito de família e se renova o compromisso missionário de levar o Evangelho a todos, especialmente aos que vivem maiores dificuldades.

Este ano, a caminhada é iluminada pelas palavras de Jesus "Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados" (Mateus 5, 6), lema para o ano de 2026 no itinerário celebrativo para o Centenários dos Missionários da Boa Nova (1930-2030). Num mundo marcado por desigualdades, injustiça e sofrimento, a missão continua a chamar-nos a ser presença de proximidade, fraternidade e esperança junto dos povos onde os missionários da Boa Nova vivem e trabalham diariamente.

O Departamento de Animação Missionária convida paróquias e comunidades a divulgarem e participarem nas iniciativas, ajudando, sempre que possível, na organização de transporte, para permitir que mais peregrinos e amigos das missões possam viver estes momentos de fé e comunhão missionária.

À semelhança de anos anteriores, desejamos que estes encontros sejam verdadeira experiência de comunhão em família, alegria e envio missionário, fortalecendo a ligação entre as comunidades e a missão da Igreja.

Para mais informações, por favor contactar:

Departamento de Animação Missionária: Sara Roma (256899350); Pe. Amaro Ferreira (911756621).

Chamadas para as redes fixa e móvel nacionais





O Martírio dos Cristãos no Século XXI



◊ **Sérgio Carvalho**
Professor e Jornalista

Quando se fala de martírio cristão, muitos imaginam, imediatamente, os primeiros séculos da Igreja com as perseguições do Império Romano, as catacumbas e as arenas onde tantos deram a vida por Cristo. No entanto, o martírio não pertence apenas ao passado. Ele continua a marcar dramaticamente o presente.

Os números são claros. Segundo os dados apresentados recentemente pela Santa Sé nas Nações Unidas, cerca de 365 milhões de cristãos vivem atualmente em contextos de perseguição ou forte discriminação por causa da fé, o que significa que aproximadamente um em cada sete cristãos no mundo sofre algum tipo de pressão religiosa.

A Santa Sé recordou, ainda, que milhares de cristãos são mortos todos os anos por causa da sua fé. Em alguns relatórios internacionais fala-se de cerca de cinco mil mortes anuais, o equivalente a mais de uma dezena por dia.

A denúncia foi feita pelo arcebispo Ettore Balestrero, observador permanente da Santa Sé junto das Nações Unidas, em Genebra. No seu discurso, sublinhou que os cristãos constituem atualmente o grupo religioso mais perseguido no mundo, vítimas de violência, detenções arbitrárias, expulsões e restrições graves à liberdade religiosa.

A perseguição assume hoje diversas formas. Em algumas regiões manifesta-se através de ataques terroristas, destruição de igrejas, raptos de sacerdotes ou massacres de comunidades cristãs. Noutras partes do mundo, apresenta-se de forma mais subtil, através da marginalização social, da discriminação legal ou da pressão cultural contra a expressão pública da fé.

Para a Igreja, aqueles que dão a vida por Cristo são mártires - testemunhas. Mas, do ponto de vista civil, são vítimas de graves violações da liberdade religiosa e dos direitos humanos fundamentais.

Num mundo que frequentemente considera a fé uma questão privada ou irrelevante, o testemunho destes cristãos recorda uma verdade simples: para muitos homens e mulheres, ainda hoje, acreditar em Cristo, continua a ter um preço muito elevado. •

Um gesto, um dom, uma oblação.
Um pouco de vida nossa a favor da vida dos outros.

FUNDOS PERMANENTES:

03. Fundo para Catequistas

"Renovo a todos o convite à oração, ao compromisso de ajuda fraterna e concreta em apoio às jovens Igrejas, não obstante as dificuldades económicas. Tal gesto de amor e de partilha, implementado pelo precioso serviço das Obras Missionárias Pontifícias, às quais manifesto a minha gratidão, vai ajudar à formação dos sacerdotes, seminaristas e catequistas nas distantes terras de missão e dar coragem às jovens comunidades eclesiais."
Bento XVI

32. Assinantes Países Lusófonos (APL)

Pretendemos facilitar e ajudar os nossos irmãos dos países que falam português e não podem assinar a revista. Seria uma ajuda para poderem ler a Boa Nova: seminaristas, leigos, animadores de comunidade, leitores, acólitos e muitos outros. Pretendemos mandar a revista para Centros de Paróquias ou Missões.

FUNDOS TEMPORÁRIOS:

93. Ensina-nos a rezar

A comunidade dos Missionários da Boa Nova de Nametil, com o Pe. Valdemar e o Pe. Luciano, atende 230 comunidades, com 70 mil cristãos e 15 mil catecúmenos, numa área muito vasta. O programa pastoral para o próximo triénio visa dar formação aos muitos agentes pastorais, desde a catequese à preparação litúrgica.
Pretendemos apoiar com 6.000,00 €.
Em fevereiro recebemos: Ricardo José Teodoro Seromenho, Mozelos VFR, 65,00 €; Maria Fátima Silva Pinho A. Portal, Cesar, 17,00 €.
Total acumulado: 5.970,42 €

95. Grão de Trigo

A Paróquia Maria Auxiliadora fornece assistência social e cuida através da Cáritas de várias crianças órfãs e abandonadas em dois centros da Paróquia situados em alguns dos bairros mais carenciados da cidade de Pemba: Cariacó e Natite.
A maioria destas crianças provem de famílias deslocadas pelos ataques a Cabo Delgado, e são crianças portadoras de VIH, lepra ou outras doenças crónicas. Pretende-se dar assistência social, educativa e alimentar a 100 crianças.
Pretendemos apoiar com 6.000,00 €.
Em fevereiro recebemos: Mário Domingos Soares Gonçalves, Canelas VNG, 175,00 €; Ivone Ferreira Cabral Carmo, Lisboa, 100,00 €; Júlia Martins Azevedo, S. João da Madeira, 754,00 €.
Total acumulado: 4.825,00 €

96. Dar de beber a quem tem sede

Este projeto propõe-se a ajudar o seminário da Boa Nova em Viana, Angola. Nesta casa de formação vivem 22 seminaristas de Filosofia que subsistem, em parte, do seu trabalho: criação de animais e do quintal, com apoio dum furo de cerca de 200m de profundidade. A eletrobomba queimou e os técnicos locais não conseguiram tirá-la e o furo ficou inoperante, pondo em risco o sustento do seminário. Um novo furo custa 25.000€. A revista Boa Nova, com apoio dos seus assinantes, amigos e benfeitores propõe-se ajudar com 6.000€.
Em fevereiro recebemos: Dr. Francisco António Lourenço, Viseu, 125,00 €; Ivone Ferreira Cabral Carmo, Lisboa, 100,00 €.
Total acumulado: 2.541,00 €

O valor das BOLSAS DE ESTUDO é de 750,00 € com direito a Trintário Gregoriano
(cujo estipêndio é, agora de 350,00 €), após o falecimento do Benfeitor.

Registamos com gratidão as ofertas que nos chegaram durante o mês de fevereiro de 2026 destinadas a Bolsas de Estudo.

O QUE É UMA BOLSA

É um determinado capital (na Sociedade Missionária da Boa Nova 750,00 Euros), doado de uma só vez ou aos poucos, cujo rendimento se aplica a ajudar a formação de um missionário. Os fundadores, que podem escolher o título da Bolsa, são AMIGOS DA SOCIEDADE MISSIONÁRIA.

PELOS FUNDADORES

Todos os dias se reza nos Seminários da Sociedade. Por ocasião dos Fiéis Defuntos, todos os sacerdotesda Sociedade celebram uma missa por suas intenções.
Uma "Bolsa de Estudos" completa dá direito à celebração de um Trintário logo que se tenha conhecimento do falecimento da pessoa.

Fevereiro:

S. JOSÉ E MARIA
M. CIDÁLIA ALMEIDA F./GUARIM J. FRAGOSO.....30,00 635,00
CORAÇÃO DE JESUS
MARIA EUGÉNIA TAVARES COSTA.....25,00 300,00
ARISTIDES PRATA
MARIA EMÍLIA G. F. MACHADO PRATA.....20,00 220,00
P. MANUEL TRINDADE
BRUNO R., FRANCISCA, MARTIM, TOMÁS, P. 50,00 270,00
SANTO ANTÓNIO
MARIA ALICE CORREIA PINHO GOMES COSTA....20,00 185,00

TOTAL: 145,00 €

Ajude a formar um missionário

CONTACTE: COOPERAÇÃO MISSIONÁRIA –
Bolsas de Estudo – Apartado 40 – 3721-908 VILA DE CUCUJÃES

PUB

CLÍNICA MÉDICA
Dr. José Belmiro, L.da
Dr.ª Adelaide Costa
PSIQUIATRIA
DOENÇAS NERVOSAS
* CLÍNICA DENTÁRIA
* CLÍNICA GERAL
* ANÁLISES CLÍNICAS
* ESPECIALIDADES MÉDICAS

Contratos com:
* MULTICARE
* C. M. OL. AZEMÉIS
* C. M. S. J. MADEIRA
* EDP * MÉDIS * ACASA
* MINISTÉRIO JUSTIÇA
* C. G. DEPÓSITOS
* SAMS-ADVANCE CARE
* CTT * TELECOM
* MODELO * FEIRA NOVA
* PINGO DOCE
* NESTLÉ * LACTOGAL
* CIMPOR * TRECAR

DEPARTAMENTO DE IMPLANTES DENTÁRIOS E ORTODONTIA:
- IMPLANTES DE ELEVADA QUALIDADE A PREÇOS ACESSÍVEIS
- TRABALHOS COM GARANTIA
- FACILIDADE DE PAGAMENTO
- ORÇAMENTOS GRATUITOS

Rua 5 de Outubro, 395-2 S. JOÃO DA MADEIRA **Telef.: 256 827 477**
Rua Elias Garcia, 140-1.º OVAR **Telef.: 256 575 509**
Rua das Lagomas S. ROQUE **Telef.: 256 872 898**
Centro Comercial Camões - Loja 1.7 OLIVEIRA DE AZEMÉIS **Telef.: 256 681 759**

CONSULTAS ATÉ ÀS 20H00 E AOS SÁBADOS TODO O DIA

Testemunhas da Ressurreição

◊ **Pe. Augusto Farias**
Administrador da Boa Nova

Quando esta revista chegar às suas mãos, estaremos a viver em cheio o mistério pascal de Jesus, o centro da nossa fé: um mistério para acreditar, um mistério para viver, um mistério para anunciar. Daqui arranca toda a força que nos mobiliza para nos tornarmos mensageiros da alegre notícia da ressurreição.

Durante este tempo somos convidados a olhar para as primeiras testemunhas da ressurreição de Jesus e com elas fazermos a experiência desse encontro que muda a vida e nos configura com Ele. Tudo começa na manhã da ressurreição quando uma mulher, a Madalena, vai ao sepulcro para ultimar as cerimónias fúnebres do amigo da sua vida, e encontra o sepulcro aberto (Jo 20,1-2). Ele não estava lá, mas eram muitos os sinais da sua presença. Perplexa e cheia de dúvidas, vai dar a notícia aos discípulos. Agora é Pedro e João que fazem idêntica caminhada e, a partir dos sinais do crucificado, ainda sem o verem, vão dar a notícia ao grupo. Só depois o Senhor se manifesta a todos quando estavam reunidos (Jo 20,19-23). A comunidade foi - e continua a ser - um lugar da experiência do Ressuscitado. Estavam todos reunidos no mesmo lugar.

Esta experiência tornou-se Boa Notícia, que a partir do acontecimento do Pentecostes incendeia o mundo. São os apóstolos que, de medrosos e cobardes, se tornam testemunhas. São as mulheres que estiveram junto à Cruz, que saem a anunciar que Ele está vivo. É Paulo de Tarso, é o diácono Estevão, o diácono Filipe, Barnabé, Tito, Timóteo... e muitos outros que fazem das suas vidas um testemunho vivo deste mistério. Este anúncio sai das fronteiras geográficas da Palestina e espalha-se por todo o Médio Oriente, chega a Filipos, Atenas, Corinto, Roma, Espanhas, Gálias... E daqui expande-se para as Germânias, para os Eslavos, norte de África.... É uma força que ultrapassa fronteiras, vence ideologias, enfrenta a perseguição e se

torna martírio [testemunho]. E de todos os povos nascem discípulos, também eles testemunhas da ressurreição.

Nós mesmos nascemos deste impulso missionário. Muitas das gerações que nos precederam levaram o Evangelho para as Américas, África, Ásia, Oceania. Este é um legado que nos foi dado, a partir da experiência do encontro com o Ressuscitado. Celebrar a Páscoa não é apenas a evocação dum Mistério, mas o encontro com Jesus Cristo que continua Vivo e nos envia, pela força da Sua ressurreição, para que N'Ele todos os povos possam tornar-se Filhos de Deus e Herdeiros da vida divina.

Isto não é privilégio de uns tantos ou devoção piedosa de alguns. É um imperativo de quem sentiu Cristo Ressuscitado nas suas vidas e agora já não pode viver sem o anunciar, como foi o caso de Paulo de Tarso: "Evangelizar não é para mim um título de glória, mas uma necessidade que se me impõe. Ai de mim se não evangelizar" (1Cor 9,16). Tudo nasce da Páscoa, o mistério que nos transfigura e faz de nós Filhos Amados. Esta força divina traduz-se nas vidas de cada um de nós de diferentes modos, como nos diz Paulo, na mesma carta, capítulo 12: "Há diversidade de dons, mas os Espírito é o mesmo; há diversidade de serviços, mas o Senhor é o mesmo; há diversidade de operações, mas é o mesmo Senhor que opera tudo em todos".



Rui Ferreira

Faço votos de que nesta Páscoa toda a família Boa Nova seja transformada por esta força divina, de modo a testemunhar Jesus Ressuscitado, cada qual no local e serviço, para o qual foi chamado/a ser testemunha. •

O Mistério Pascal é o centro da nossa fé: um mistério para acreditar, um mistério para viver, um mistério para anunciar.

Pensamento

"A luz é a primavera de cada coisa."

◊ **Sophia de Mello Breyner Andresen**

Curiosidade

ONDE NASCEU O HÁBITO DE USAR O "GARFO"?



D.R.

Embora nos pareça um gesto banal, o uso do garfo à mesa demorou séculos a ser aceite na Europa. A sua introdução deve-se a uma princesa bizantina, Maria Argyropoulina, que no século XI se casou com o filho do Doge de Veneza. Durante o banquete de núpcias, chocou os convidados ao recusar comer com as mãos, utilizando, em vez disso, um pequeno instrumento de ouro com dois dentes para levar a comida à boca.

Na época, a inovação foi vista com enorme desconfiança e até considerada um excesso de vaidade. Foi apenas muito mais tarde, durante o Renascimento, que o uso do garfo se espalhou a partir de Itália para as restantes cortes europeias, chegando a França pela mão de Catarina de Médici. O que começou por ser um "luxo excêntrico" acabou por revolucionar as normas de higiene e a etiqueta à mesa, tornando-se o símbolo da civilidade moderna que conhecemos hoje.

O episódio foi documentado pelo cronista medieval São Pedro Damião (Epistolae), que criticou o uso do objeto na época.

◊ **Boa Nova (com várias fontes)**

Anedotas

NA PASTELARIA

Vai um miúdo à pastelaria e pergunta:

– Ó senhor Joaquim, as migalhas pagam-se?

– Oh, que disparate rapaz! Então as migalhas pagam-se?!

– Então esmigalhe-me aí meio-quilo de bolinhos!

SÓ PARA ADORMECER

Entre dois amigos:

– Sabes, quando eu era pequenino o meu pai tinha a mania de me mandar ao ar para adormecer.

Diz o outro:

– Ai era! E tu adormecias?

– Claro! O teto era baixíssimo!

◊ **ltpf.wordpress.com**

A REVISTA **BOA NOVA** NO MUNDO DIGITAL



BOA NOVA

DA MISSÃO DA NOTÍCIA À NOTÍCIA DA MISSÃO

revista.boanova.pt



Com que finalidade passamos por
este mundo? Para que viemos a esta vida? Para
que trabalhamos e lutamos? Que necessidade tem de nós
esta terra? Por isso, já não basta dizer que devemos preocupar
-nos com as gerações futuras; exige-se ter consciência de que é
a nossa própria dignidade que está em jogo. Somos nós os primeiros
interessados em deixar um planeta habitável para a humanidade que
nos vai suceder. Trata-se de um drama para nós mesmos,
porque isto chama em causa o significado
da nossa passagem por esta terra.